

Resenha: Manual de Pesquisa em Estudos Linguísticos

Ricardo Tavares Martins

Doutorando em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC)

Professor EBTT do Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IFSPE)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7602329111396972>

E-mail: ricardo.martins@ifsertao-pe.edu.br

Data de submissão: 13/09/2023 | Data de aprovação: 25/03/2024

Resenha de:

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira E. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

O **Manual de Pesquisa em Estudos Linguísticos**, como o próprio nome sugere, traz uma abordagem da pesquisa científica orientada aos estudos da língua(gem) e se divide em cinco capítulos com contribuições para estudantes, professores e pesquisadores interessados no campo linguístico. Escrito pela professora Dr^a Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva, Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e professora emérita da Universidade Federal de Minas Gerais, apresenta uma escrita simples, clara e objetiva, característica também presente em várias de outras obras acadêmicas suas, o que a faz ser lida por um grande e diverso público da sua área de atuação, principalmente.

O primeiro capítulo, “O que é pesquisa”, traz diversas respostas para a dúvida expressa nesse título. Para tanto, a autora se apoia em vastas referências, nacionais e internacionais, que vão além dos estudos da língua(gem), buscando também autores de outras áreas, tais como as ciências sociais, a psicologia, a educação, as ciências biológicas *etc.* Com a ajuda das referências, o capítulo vai se desenvolvendo com uma boa gama de exemplos que ajudam a contextualizar o entendimento inicial do que é pesquisa. Por outro lado, esse capítulo primeiro também traz o que **não** é pesquisa; informação importante que promove um contraste com a pergunta mote do capítulo e seus exemplos iniciais.

Já próximo de seu fim, após as discussões propostas e os exemplos contextualizados, o capítulo conclui que “fazer pesquisa é uma tarefa de investigação sistemática com a finalidade de resolver um problema ou construir conhecimento sobre determinado fenômeno” (Paiva, 2019, p. 11). Ele se encerra apresentando os tipos de pesquisa e como se classificam quanto à natureza (básica ou aplicada), gênero (teórica, metodológica, prática ou empírica), fontes de informação (primária, secundária ou terciária), abordagem (quantitativa, qualitativa ou mista), objetivo (exploratória, descritiva, explicativa ou experimental) e métodos/procedimentos (experimento, estudo de caso, pesquisa-ação, pesquisa etnográfica, pesquisa bibliográfica *etc.*).

O segundo capítulo, “Ética na pesquisa”, inicia com a preocupação da autora sobre como o tema é pouco tratado em livros/manuais de metodologia da pesquisa científica, e Paiva retoma um outro artigo já publicado por ela mesma, mas, em suas próprias palavras, “com atualizações, alterações e complementações” (Paiva, 2019, p. 17). Entra em pauta também a

abordagem sobre os comitês de ética e a importância deles para a pesquisa, os periódicos e pareceristas, as questões de autoria e coautoria, as relações entre pesquisador e pesquisado, pesquisador e orientador, dentre outras tantas. Assim como no capítulo primeiro, há, no segundo, uma boa gama de exemplos e referências não apenas da Linguística, mas também de outras áreas, como as já aqui citadas. É através desses exemplos e referências que o capítulo vai se desenvolvendo enquanto a autora dá dicas de como assegurar um tratamento ético às questões de pesquisa.

No subitem do segundo capítulo, intitulado “Conclusão”, a autora escreve:

Ética não é algo dado pela natureza, mas um produto de nossa consciência histórica. Não vem pronta para ser consumida; é, antes, construída na ação humana, que sempre exige a presença de um outro. Quem exercita a ética são indivíduos que fazem parte de uma comunidade. Seus atos são morais somente se considerados nas suas relações com os outros. Sem os outros, não há ética (Paiva, 2019, p. 30).

Ao fim desse subitem, a autora reproduz, na íntegra, um documento sobre ética na pesquisa produzido pela Comissão de Integridade na Atividade Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, encerrando, assim, o capítulo.

“Métodos de pesquisa quantitativa” é o título do terceiro capítulo. Nele, a autora descreve o experimento clássico, o quase-experimento, o pré-experimento e o levantamento (de opinião) ou *survey*, como é também comumente chamado, e o encerra com uma discussão sobre avaliação de pesquisas quantitativas. Todo o capítulo traz definições e características de cada método, além de diferenças e semelhanças entre eles, apontando pontos negativos e positivos, bem como possíveis problemas a depender do contexto da pesquisa e do método escolhido e aplicado.

No decorrer do capítulo, as explicações sobre todos os métodos estão calcadas em exemplos diversos, bem detalhados e contextualizados, não apenas de pesquisas em língua(gem), que ajudam a visualizar o método e suas características de forma mais clara. Encaminhando-se para o final do capítulo, a autora discute sobre os métodos de pesquisa quantitativa, na contemporaneidade, alegando uma mistura e adaptação entre eles hoje, sobretudo devido ao papel desempenhado pelas maquinarias tecnológico-digitais cada vez mais presentes em ambientes de pesquisa científica.

De acordo com a autora, devido a tantas questões que envolvem as pesquisas quantitativas, é interessante sempre avaliá-las em diversos aspectos. Nesse sentido, encerra o capítulo propondo 24 perguntas que podem nortear a avaliação das pesquisas quantitativas em relação à confiabilidade (externa e interna referente à consistência da coleta de dados, da análise e da interpretação, bem como relativo à replicabilidade) e validade (externa e interna quando os resultados são frutos do efeito do tratamento e quando podem ser generalizados para outras amostras, populações, situações *etc.*).

Após abordar, no terceiro capítulo, os métodos de pesquisa quantitativa, a autora aborda, no quarto capítulo, os “Métodos de pesquisa qualitativa”. Nele, são explicados os métodos de pesquisa bibliográfica, estudo de caso, pesquisa-ação, pesquisa narrativa, teoria fundamentada em dados e pesquisa etnográfica, encerrando-o com uma discussão sobre

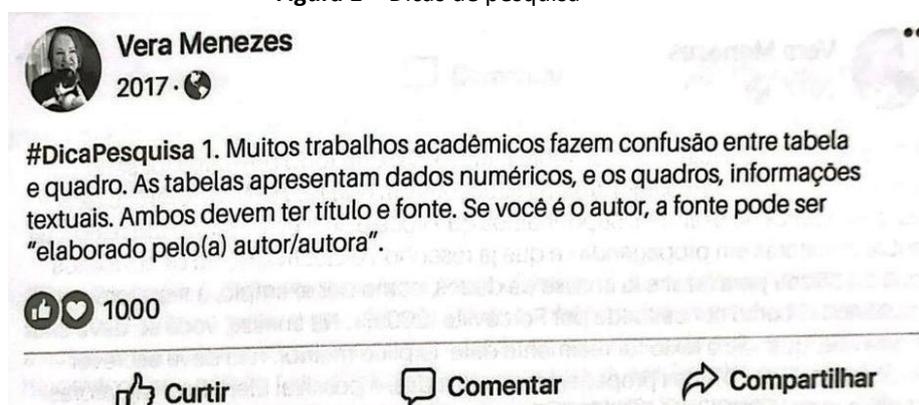
avaliação de pesquisa qualitativa. Esse capítulo está estruturado semelhantemente ao três, com definições e características de cada método, configurando-se no capítulo mais extenso da obra. Os exemplos são sempre um ponto alto do manual, pois ajudam a clarear o entendimento sobre cada método e oferta também uma possibilidade, mesmo que pequena, de vislumbrar os métodos em outras ciências que não apenas às da língua(gem).

Ao longo desse quarto capítulo, a autora levanta a discussão sobre os contextos de aplicação dos métodos, principalmente contextos de pesquisa linguística, chamando a atenção para a hibridização e combinação dos métodos e suas técnicas/fases/etapas/estágios ao longo do desenvolvimento das pesquisas. É nessa parte, também, que a autora apresenta os principais erros e problemas em pesquisas qualitativas e chama a atenção para o posicionamento, o papel e a participação do pesquisador numa atividade de pesquisa, fazendo uma ponte com o que foi discutido no segundo capítulo sobre ética na pesquisa.

Assim como afirmado no terceiro capítulo, de acordo com a autora, devido a tantas questões que envolvem as pesquisas qualitativas, é interessante sempre avaliá-las em diversos aspectos. Dessa forma, encerra esse quarto capítulo propondo a avaliação das pesquisas qualitativas levando em consideração os critérios de credibilidade (demonstrar que os resultados da pesquisa e sua interpretação são apresentados de forma crível), aplicabilidade (possibilidade de os resultados de pesquisa em um contexto serem transferidos ou aplicados a contexto semelhante), dependabilidade (parte do pressuposto de que é impossível replicar uma pesquisa, pois nenhum contexto é igual ao outro) e confirmabilidade (a qualidade dos dados que permitem a outro pesquisador confirmar os resultados).

O quinto capítulo, último da obra, é intitulado “Dicas de pesquisa”. Trata-se de um compilado de dicas de pesquisa que a autora publicou em sua página pessoal do *Facebook* em 2017. As dicas – 116 ao todo – estão organizadas em ordem de publicação e iniciam sempre com uma *hashtag* seguida da expressão **DicaPesquisa** e seu número correspondente (estilizado #DicaPesquisa). Cada dica está organizada como um recorte da página do *Facebook* na qual é possível ver uma foto da autora e ícones típicos daquela rede social, como curtir, comentar e compartilhar (Figura 1).

Figura 1 – Dicas de pesquisa



Fonte: Paiva (2019)

As dicas variam bastante e vão desde questões de formatação de trabalhos de pesquisa científica/acadêmica (citação, cronograma de pesquisa, elementos pré e pós-textuais, referências, paginação *etc.*) a questões teórico-práticas (objetivos, tema/título, referencial teórico, análise de dados, resultados, conclusão *etc.*) e éticas.

Por fim, uma parte da obra que chama a atenção devido à riqueza/diversidade são as referências bibliográficas, que, no manual, são constituídas de obras nacionais e internacionais de diversas áreas do conhecimento e dos mais variados gêneros, tais como artigos, livros, manuais, monografias, teses, dissertações *etc.* Na leitura dessa parte, é possível tomar conhecimento de ricas indicações de leituras que podem ajudar estudantes/professores/pesquisadores a terem contato com o universo da pesquisa de modo mais amplo.

Nessas referências, o leitor encontra as fontes dos exemplos usados na escrita do manual, uma vez que não são fictícios ou hipotéticos, mas sim retirados de estudos publicados. Esse fato acentua ainda mais a coerência da obra, tornando-a material interessante para os que estão iniciando no universo da pesquisa em língua(gem), para os já inseridos nesse universo há mais tempo ou mesmo para os que não pertença a ele, mas tem interesse em adentrar ou entender um pouco mais do campo da pesquisa científica a partir dos fenômenos linguísticos. Por se tratar de um manual de pesquisa direcionado aos estudos da língua(gem), é natural que os conteúdos selecionados privilegiem o tema, não sendo, portanto, um livro direcionado a estudantes/pesquisadores que precisem de uma abordagem mais generalista sobre pesquisa científica.